

2 DE AGOSTO: DÉCIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Is 55:1-3 | Rm 8:35, 37-39 | Mt 14:13-21 | CIC 1954-1962, 1980, 2056-2057

OS DEZ MANDAMENTOS

- A lei natural está gravada no coração de cada um e é uma forma de participação humana na sabedoria e na bondade de Deus; ela dá à humanidade um senso moral inato para distinguir o bem do mal ela dá à humanidade um senso moral original para discernir o bem e o mal
- No entanto, por causa do pecado, a percepção da lei natural fica obscurecida
- Por isso, Deus nos deu a Sua lei revelada
- O resumo das verdades morais da Antiga Lei, a primeira etapa da lei revelada, pode ser encontrado no Decálogo, ou Dez Mandamentos, que apontam tanto para o amor a Deus quanto para o amor ao próximo

O que significa “Decálogo”? Decálogo significa “10 palavras” (Ex 34, 28). Essas palavras resumem a Lei dada por Deus ao povo de Israel no contexto da Aliança mediada por Moisés. Este Decálogo, ao apresentar os mandamentos do amor a Deus (os três primeiros) e ao próximo (os outros sete), traça, para o povo escolhido e para cada pessoa em particular, o caminho para uma vida libertada da escravidão do pecado. (*Compêndio nº 436*)

9 DE AGOSTO: DÉCIMO NONO DOMINGO DO TEMPO COMUM

1 Rs 19:9a, 11-13a | Rm 9:1-5 | Mt 14:22-33 | CIC 1716-1717, 1725-1726

AS BEM-AVENTURANÇAS

- A palavra “bem-aventurança” aponta para a felicidade eterna à qual toda a humanidade é chamada
- No Evangelho, Jesus mostra a seus seguidores o caminho para a participação na vida divina
- Esse caminho, à imitação do próprio Cristo, é o amor à verdade e à bondade
- As Bem-aventuranças, que são centrais na pregação de Jesus, estão em continuidade com as promessas de Deus ao longo da história da salvação e as levam à plenitude

Por que as bem-aventuranças são importantes para nós? As bem-aventuranças estão no centro da pregação de Jesus e retomam e realizam as promessas que Deus fez a partir de Abraão. Elas retratam o próprio semblante de Jesus e caracterizam a vida cristã autêntica. Elas revelam o objetivo final da atividade humana: a felicidade eterna. (*Compêndio nº 360*)

16 DE AGOSTO: VIGÉSIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Is 56:1, 6-7 | Rm 11:13-15, 29-32 | Mt 15:21-28 | CIC 2055

O MAIOR MANDAMENTO

- A interpretação que Jesus faz da lei (Torá) está centrada no amor
- Jesus coloca o amor a Deus como o maior mandamento (*ver Dt 6, 4.*)
- Em seguida, coloca o amor ao próximo ao lado dele (*ver Lv 19:18*)
- Esses mandamentos formam um único e duplo mandamento do amor que resume a Lei e os Profetas

Como Jesus interpretou a Lei? Jesus interpretou a Lei à luz do mandamento duplo, mas único, do amor, a plenitude da Lei: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito. Esse é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás teu próximo como a ti mesmo. Nesses dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas” (Mt 22:37-40). (*Compêndio nº 435*)



23 DE AGOSTO: VIGÉSIMO PRIMEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Is 22:19-23 | Rm 11:33-36 | Mt 16:13-20
CIC 1803-1805, 1810-1811, 1833-1834, 1839

AS VIRTUDES CARDEAIS

- Uma virtude é uma disposição firme e habitual para praticar o bem e, assim, viver a vida divina
- Existem virtudes humanas e virtudes teológicas
- As virtudes humanas são adquiridas pela repetição de atos moralmente bons, e são elevadas e purificadas pela graça
- As quatro virtudes cardinais são as principais, ou primeiras, virtudes humanas (a palavra “cardinal” significa “dobradiça”, e é nessas virtudes que gira toda a vida virtuosa): prudência, justiça, fortaleza e temperança

Quais são as principais virtudes humanas? As principais virtudes humanas são chamadas virtudes cardeais, sob as quais todas as outras virtudes são agrupadas e das quais dependem, como de dobradiças, para uma vida virtuosa. As virtudes cardinais são: prudência, justiça, fortaleza e temperança. (*Compêndio nº 379*)

30 DE AGOSTO: VIGÉSIMO SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Jr 20:7-9 | Rm 12:1-2 | Mt 16:21-27 | CIC 1806, 1835

PRUDÊNCIA

- É a virtude que dispõe a razão a conhecer e escolher o bem e os meios para alcançá-lo em circunstâncias específicas
- Ela fornece uma “regra e medida” para as outras virtudes
- Ela orienta o julgamento da consciência
- Na prudência, é possível aplicar princípios morais a casos específicos

O que é prudência? A prudência dispõe a razão a discernir, em todas as circunstâncias, o nosso verdadeiro bem e a escolher os meios corretos para alcançá-lo. A prudência orienta as outras virtudes ao indicar sua regra e medida. (*Compêndio nº 380*)

